

## Editorial

(...) sabe-se positivamente que os jovens educados nos dois seminários deram boas provas de proveito quer no estudo da gramática latina, quer no Cantochão, porém, porque serviam de moços nos coros da cidade, excederam os de São Joaquim aos de São José, na disciplina, e Cerimônias Eclesiásticas com assaz destreza e aptidão. Devido a estas habilitações, os alunos de São Joaquim eram chamados e recebiam espórtulas em dinheiro para exercerem as funções de coristas, de moços de cerimônias e de cantores nas festividades religiosas, que então eram quase diárias, nas diversas igrejas fluminenses. Assim, quando o príncipe regente Dom João veio para o Brasil e quis celebrar com pompa régia a Semana Santa, mandou buscar no Seminário de São Joaquim alguns educandos peritos em cantochão que vieram servir no coro da Capela Real. Os seminaristas faziam semana, dois a dois, no coro de São Pedro, no da Candelária e no da Misericórdia, recebendo para isto uma quantia anual. (ANNUÁRIO, 1911, P.27)<sup>1</sup>

Desde os primeiros registros escritos do desempenho dos alunos do Seminário São Joaquim, que deu origem ao Colégio Pedro II, já encontramos referências à qualidade do trabalho de música, desenvolvido em nossa quase bicentenária Instituição. Alunos e professores são um reflexo da estrutura e administração do Colégio.

No período em que diversos setores da sociedade brasileira ligados à produção e ao ensino de música se adaptam às exigências da Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, que trata da obrigatoriedade do ensino de música nas escolas brasileiras, apresentamos o primeiro volume de *Interlúdio - Revista do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II*. Assim, damos início às comemorações dos 30 anos do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II que serão celebrados em 2011. Este momento não poderia ser mais oportuno para divulgarmos parte da produção dos professores de Educação Musical do Colégio.

A música sempre esteve presente nas práticas educativas deste Colégio. Não é novidade para nós. O trabalho desenvolvido vem solidificando o espaço conquistado ao longo de sua história. No Ensino Fundamental, a disciplina Educação Musical tem dois tempos semanais em todas as séries. No Ensino Médio, a disciplina ganha o nome de Arte, no singular, revelando unidade entre as duas linguagens oferecidas, Artes Visuais e Música, que dividem os dois tempos semanais em dois semestres letivos da 1ª Série.

---

1

ANNUÁRIO DO COLÉGIO PEDRO II. 1º Anno, 1911. Optou-se pela transcrição atualizada dos termos por compreender que o importante na citação era a fluência e o acesso ao conteúdo do texto. As intervenções feitas desenvolveram abreviaturas, atualizaram e corrigiram erros ortográficos e de acentuação.

Além da prática musical na disciplina, o Departamento de Educação Musical oferece práticas musicais extra-curriculares, com corais; grupos de choro; aulas de teclado em grupo; grupos de flauta-doce; assim como as atividades do Espaço Musical na Unidade São Cristóvão II, onde acontecem aulas de instrumentos de cordas, sopro e percepção musical. Na Unidade Escolar Realengo há um projeto para a implantação de uma Escola de Música, com instalações a serem construídas especificamente para abrigar os novos cursos. Nossos alunos são sensibilizados para uma escuta diferenciada, e estimulados a se expressarem por meio da linguagem musical.

Oferecemos ao leitor, deste modo, textos que revelam o que pensa o professor de música do Colégio Pedro II, como ele descreve e tece reflexões sobre sua prática pedagógica, o que considera relevante, o que o mobiliza na prática musical de seus alunos e quais são os pressupostos teóricos que embasam suas ponderações.

Acreditamos serem importantes esta prática de escrita e as reflexões que ela suscita sobre o cotidiano das aulas e sobre temas relacionados à Educação Musical, à Música e à Educação. Muitos dos textos enviados para esta revista são produtos de pesquisas desenvolvidas em cursos de pós-graduação, em diversos níveis: Especialização, Mestrado e Doutorado. Esta publicação, portanto, pretende divulgar uma produção acadêmica que busca analisar diversos aspectos do trabalho que nossos profissionais vêm realizando e o pensamento do educador musical em geral.

Estimulando a escrita para esta revista, pensamos em algumas categorias de produção textual, tais como: Trabalhos Teóricos; Relatos de Pesquisa/Comunicação; Depoimentos/Relatos de Experiências; Entrevistas e Partituras. Estabelecemos um padrão de formatação editorial e uma seleção de artigos, visando a apenas atender esta tipologia, respeitando e aceitando a responsabilidade dos autores pelo conteúdo e pelas opiniões emitidas em seus textos. Optamos por incluir, além dos resumos em português, versões em espanhol e inglês para ampliar o alcance de desta publicação.

Mônica Leme apresenta o Portal do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II, como surgiu a proposta e o início dos trabalhos desta iniciativa relevante, que busca disponibilizar ferramentas importantes de aprendizagem.

Márcia Victório de Araújo Costa apresenta uma proposta bem sucedida no primeiro segmento do Ensino Fundamental: a gravação de um CD pelos alunos da Unidade Tijuca I, que cantam em conjunto diversas canções. O processo e produto final da gravação são analisados como uma forma de avaliação significativa do binômio ensino-aprendizagem musical.

O texto escrito pelas professoras Greice Cohn (Artes Visuais), Marina Lima (Língua Portuguesa) e Inês Rocha (Educação Musical), apresenta uma proposta multidisciplinar realizada na Unidade Centro com a montagem do texto adaptado da peça *Gota d'Água*, de Chico Buarque de Hollanda e Paulo Pontes, assinalando os aspectos particulares de cada disciplina e o olhar comum entre elas.

Niágara Cruz apresenta atividade de prática de flauta-doce que desenvolveu na Unidade Engenho Novo, com repertório de trilhas sonoras de filmes.

Tânia Saione, Ricardo Szpilman, Roberto Stepheson e Yvonne Maria de Araújo escrevem sobre um projeto interdisciplinar desenvolvido na Unidade Escolar São Cristóvão II, por ocasião dos Jogos Pan-Americanos, realizados na cidade do Rio de Janeiro. A proposta, que reuniu o trabalho da equipe de professores de Educação Musical, mobilizou diferentes séries e congregou um grande número de alunos na prática instrumental em conjunto.

Ricardo Szpilman questiona o porquê de se exaltar a mitologia grega enquanto a mitologia do Orixás, tão importante na formação da cultura brasileira, fica à margem. Apresenta reflexões a partir de suas aulas de Educação Musical utilizando a mitologia dos Orixás enquanto informação e deleite estético.

O texto de Roberto Stepheson traz reflexões sobre a função da música na contemporaneidade, pensando sobre as conexões que se estabelece entre música e tecnologias e sobre a relação de troca educando-educador. Destaca a importância de atividades de criação musical e possíveis rumos para as práticas em Educação Musical.

João Marcelo Lanzilotti da Silva relata atividade de composição musical que desenvolveu com seus alunos do curso de Produção Cultural do IFRJ, campus Nilópolis, no ano de 2006. Os estudantes tiveram uma oportunidade significativa de vivência musical prática que proporcionou melhor compreensão dos conceitos musicais.

A professora Elza, que trabalhou no Colégio Pedro II durante o período de 1943 a 1984 relembra em entrevista para a *Interlúdio*, suas atividades de Educação Musical.

Na última seção, estão registradas a expressão de ideias musicais de nossos professores em partituras para flauta transversa e piano, coro e grupo instrumental.

É, portanto, com muito prazer que oferecemos a primeira edição desta revista.

Rio de Janeiro, 6 de julho de 2010

Inês de Almeida Rocha e Ricardo Goldfeld Szpilman